

A LEITURA EM UM MUNDO DE TECNOLOGIAS

CORRÊA, Andreza Dutra¹
SEGOVIA, Gigliane Ferreira²

Revisado por Dr^a Mirela Ribeiro Meira, Depto. Ensino FaE/UFPel

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre o tema leitura, à primeira vista, parece-nos sempre um tanto arriscado, considerando que nos últimos tempos, esse assunto vem sendo objeto de pesquisas e debates por parte de professores, psicopedagogos e psicólogos e outros interessados no assunto. Compreender seu papel hoje, na educação e no mundo, torna-se cada vez mais necessário, visto que a leitura pode ser fonte indispensável à realização pessoal e ao desenvolvimento social, conforme já afirmavam Yunes e Ponde (1988).

Com o passar dos tempos, diversas transformações vêm ocorrendo em todos os setores da sociedade, fazendo-se necessária a exploração de novos processos e tecnologias para atingir os objetivos a que se propõe cada época. A esse respeito pronuncia-se Lyons(1999,p.08), afirmando uma então perspectiva histórica como indispensável para “distinguir com a devida clareza o velho do novo”, e medir com precisão o significado da ‘revolução da informação’³.

A educação, como parte da sociedade, também passa por essas transformações, o que nos leva a perguntar qual o atual papel que a leitura ocupa diante de um mundo de diversos, modernos e atraentes meios eletrônicos. Essa reflexão, todavia, não deve ser somente dos educadores, mas de toda a sociedade, a de procurar repostas e levantar outras indagações que os tempos atuais proporcionam. E é com tal perspectiva que este trabalho é proposto, fundamentado nos estudos realizados por Roger Chartier, que destaca a importância da leitura e de suas transformações no decorrer dos séculos.

2 METODOLOGIA

Para realizar tal estudo e verificar o papel da leitura diante de um mundo com diversas novas tecnologias, partiu-se de experiências pessoais, dentro e fora do espaço acadêmico, ampliando-as a partir de uma pesquisa bibliográfica. Esta trata-se de uma leitura atenta e sistemática, da análise e interpretação de livros entre outros impressos, para então fazer uma seleção do material a ser utilizado. Tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema e auxiliar na elaboração de todas as etapas do trabalho, desde a definição do problema à elaboração do relatório final.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação. FAE/UFPel. E.mail: andreza.dutracorrea@gmail.com

² Aluna do Curso de Especialização em Educação. FAE/UFPel. E-mail: giglianefs@hotmail.com

³ O autor utiliza o termo ‘revolução da informação’ para designar as diversas e rápidas transformações que vem ocorrendo à cerca das informações em todo o mundo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Leitura é “a atribuição de significados à imagem gráfica segundo o sentido que o escritor lhe atribui- a relação que o leitor estabelece com a própria experiência”, afirmam Yunes e Ponde (1988, p.58). Pode-se dizer então que leitura, mais do que decifrar códigos, é o ato de compreender o que se apresenta explícito e implícito, interpretar e posicionar-se perante o material a ser lido, conforme suas experiências e conhecimentos previamente adquiridos, independente do órgão do sentido com o qual o faça.

Segundo Meira (2010)⁴ “nunca olhamos para uma coisa apenas; estamos sempre olhando para a relação entre as coisas e nós mesmos”, e é através deste olhar que passamos a atribuir sentidos ao que vemos e lemos, leitura esta que jamais ocorrerá duas ou mais vezes da mesma forma.

Por meio da leitura o sujeito desenvolve o imaginário, amplia o vocabulário, conhece novas culturas através de viagens fantásticas, descobre, cria, recria novos meios de viver, de auto conhecer-se, de conhecer o próximo, tornando-se sujeito de sua própria história, autônomo suficiente para interagir no meio em que está inserido, afirmam Allende e Condemarín (2005).

Uma pesquisa⁵ realizada pela UNESCO em 2009 assinala um aumento significativo no índice de leituras realizadas pelos brasileiros anualmente, uma média de quatro livros, porém este resultado pode ser considerado insatisfatório se comparado a países de primeiro mundo, onde no mesmo período a leitura é de aproximadamente dez livros por pessoa.

Diante de tais informações e considerando que o primeiro contato que muitas crianças têm com o livro é dentro da escola, pode-se dizer que a escola exercerá forte influência sobre o olhar do aluno em relação à leitura e a utilização dos livros como fonte de conhecimento. Assim, percebe-se que a escola deve cada vez mais incentivar e utilizar assuntos que sejam de interesse dos alunos e que pertençam a sua realidade social.

Desde seus primórdios a leitura passou por três grandes transformações, destaca Lyons (1999). Para Chartier e Cavallo (1999) a mais significativa foi por volta dos séculos II e III quando o livro deixou de ser um rolo de pergaminho, e se transformou num *códex*⁶. Outra significativa mudança foi à passagem da leitura oral para a leitura silenciosa, esta deixava de ser uma prática coletiva e era dado espaço a uma leitura mais privada e solitária. E finalmente no século VII surge a separação das palavras, o que permitiu que um maior número de leitores pudesse decifrar silenciosamente os textos apresentados somente em latim.

Mais adiante surge então o advento das tecnologias; segundo Lyons (1999, p. 13) “foi preciso aparecer o computador para romper com dezessete séculos de produção livreira tradicional”, a partir de então o texto não é mais encontrado apenas através de materiais impressos, são inúmeros os disponíveis via on-line, o que possibilita uma leitura muito mais rápida, porém fragmentada.

Com a era da globalização, não pode-se deixar de lado a visão de mundo que os alunos podem construir através da relação dos assuntos

⁴ MEIRA, Mirela. Curso de Especialização em educação/UFPel. Apontamentos de aula. 1/2010.

⁵ Entrevista. 14/10/2009.19h20min.Jornal Band News. TV Bandeirantes em pesquisa da UNESCO. <http://www.cultura.gov.br/site/2009/10/15/unesco-brasil-tem-um-dos-piores-indices-de-leitura>.

⁶Códex eram várias páginas, separada e amarradas entre si, escritas em ambos os lados, semelhantes aos livros atuais. Este material por vezes era feito de peles raspadas de animais.

trabalhados na escola com as vivências cotidianas, para Hernandez (1998; p.1) “globalizar significa aprender a estabelecer relações, ou seja, exercitar a capacidade humana de realizar processos de explorar a busca de conexões e interpretações do real.” Então para isso nada melhor do que o uso da leitura, da imagem e de recursos tecnológicos diversos dentro das aulas de maneira adequada e previamente planejada pelo educador.

São vários fatores que garantirão o sucesso ou o fracasso da leitura por meio das novas tecnologias, sendo um deles a maneira como um texto é apresentado, o que interfere diretamente na aceitação ou não, dando o sentido que lhe será atribuído.

O historiador francês Roger Chartier relata que “o trabalho que fazemos como historiadores do livro é mostrar que o sentido de um texto depende também da forma material como ele se apresentou a seus leitores originais e por seu autor”; o suporte, portanto, influencia no sentido construído pelo leitor quanto ao material a ser explorado.

4 CONCLUSÕES

É possível concluir provisoriamente que com o avanço das tecnologias alteram-se significativamente as formas de produção do conhecimento, surgindo assim, um novo leitor, com necessidades e desejos diferentes aos do passado.

Segundo Cóssio (2010), na mesma proporção que estes suportes⁷ evoluem através dos tempos eles também interferem nos modos de leitura e escrita.

(...) a revolução tecnológica nos coloca um desafio fundamental, qual seja, o de compreendermos que estamos diante do surgimento de uma outra cultura que exige de nós uma adaptação nos modos de ver, de ler de pensar e de aprender. (Souza e Gamba, 2002, p.110).

A escola não pode ficar a parte diante desta revolução tecnológica, é preciso que o educador tenha um olhar crítico, selecione e planeje adequadamente os recursos e os temas a serem explorados dentro da escola, fazendo da tecnologia sua grande aliada no processo de formação de leitores, pois assim, além de tornar as aulas mais interessantes estará desenvolvendo um trabalho sintonizado com as necessidades e desafios impostos e propostos pela sociedade, preparando os alunos para a vida.

5 REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe, CONDEMARIN, Mabel. **A leitura teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
- CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger. **História da Leitura no mundo Ocidental**. São Paulo: Ática, 1999.

⁷ Termo utilizado por Maria de Fátima Cóssio. Democracia neoliberal e globalização: triunfo, resistência e alternativas. (In: Aula no Curso de Especialização em Educação-UFPel. Pelotas. Junho 2010) para designar um conjunto de técnicas que definem um veículo para transmissão de conteúdos.

CHARTIER, Roger. **X Bienal do Livro: Novo livro eletrônico pode ter papel e tinta.** Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/destaques/bienal/entrevista1.html>> Acesso em: 01 jun. 2010.

CÓSSIO, Maria de Fátima. **Democracia neoliberal e globalização: triunfo, resistência e alternativas.** In: Aula no Curso de Especialização em Educação-UFPel. Pelotas. 2010.

LYONS, Martyn; LEAHY, Cyana. **A palavra impressa: histórias de leitura no século XIX.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

SOUZA, Solange Jobim e GAMBÁ, Nilton Junior. **Novos Suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita.** Revista Brasileira de Educação. nº21. Rio de Janeiro, Set./Dez. 2002.

VAL, Maria da Graça Costa. **Práticas de Leitura e Escrita: O que é ser alfabetizado e letrado?** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e Leituras da Literatura Infantil.** São Paulo: FTD, 1988.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.